

O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER

Assignatura para côrte -
POR ANNO..... 10\$000
POR SEMESTRE..... 5\$000
POR TRIMESTRE..... 3\$000

Toda correspondencia será dirigida a redactora
D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz.
PRAÇA DA ACCLAMAÇÃO N. 49, SOBRADO.

E' pelo intermedio da mulher que a natureza
escreve no coração do homem.

AIMÉ MARTIN.

Se quereis que os homens sejam sábios e
justos, ensinaí a mulher o que é sabedoria e virtude.

Assignatura para provincias
POR ANNO..... 12\$000
POR SEMESTRE..... 6\$000
POR TRIMESTRE..... 3\$500

As pessoas que assignarem conjunctamente o SEXO
FEMININO e a SAISON, jornal de modas propriedade
dos Srs. Lombaerts & Comp. obterão esta dupla assignatura por 20\$000 annuaes. Rua dos Ourives 7.

Anno II

Rio de Janeiro, 19 de Setembro de 1875

N. 8

O SEXO FEMININO

Educação das mulheres

Quando entre os seculos XII e XIV o ressurgimento do direito romano veio dar á Europa o cunho de uma nova civilização, cujos effeitos ainda hoje experimentamos, vio-se não poucas vezes subir á cadeira de Professor, na celebre Escola de Bolonha a insigne Berengaria, que no impedimento de seo pai, um dos mais celebres Jurisconsultos da época, enchia de admiração pelos seus doutos commentarios, esse auditorio habituado ás mais sabias lições da Europa.

A jovem doutora, como foi posteriormente, por acto solemne da respectiva Universidade, tão preclara pela sua belleza como pela sua erudição, duvidando não das suas forças, mas da acceitação que lhe houvesse de caber, a principio apparecia na tribuna academica, com as vestes talares do

professorado, não deixando cogitar qual fosse o seo sexo; e isso era facil na quadra de que tratamos, em que ao professor retido, em casa por qualquer motivo era licito fazer-se representar por qualquer pessoa de sua confiança. O acolhimento porém era perfeito e dest'arte o coração feminil de *Berengaria* encheo-se de varonil firmeza.

Era geral o applauso ao jovem professor em que a voz argentina fazia presagiar, ainda verde e juvenil idade.

O completo triumpho estimulou a publica curiosidade, até que finalmente por entre os multiplices e pesados anneis da empoada cabelleira, que fazia parte obrigada do trage professional, lobrigou-se e julgou-se descobrir, como ao cabo se verificou o delicado e lindo rosto, a têt fina e rosada da predilecta filha do egregio professor.

Não sobrou (conform' refere a *Chronica* que á vista temos) ovação alguma que se não tributasse

FOLHETIM DO SEXO FEMININO -

MATHILDE E EDUARDO

Romance moral -

por D...

(Continuação do n. 1)

Finalmente estavam chegados á vespera do dia feliz em que Eduardo e a amavel Mathilde deviam unir-se para sempre, quan' o Laura adoeceo e no quinto dia da sua doença, o Barão recebeu uma carta de Paris, que lhe noticiava que um parente mui remoto, mas do mesmo nome que elle, acabava de morrer depois de ter feito um testamento pelo qual instituia o Barão seu herdeiro universal. Este acontecimento que dava ao Barão a posse de uma fortuna consideravel, o obrigava a partir sem demora para Paris. Era impossivel concluir o casamento de Mathilde e de Eduardo antes da sua partida. Laura havia dous dias não estava em seo juizo, assim não podia assignar o esctracto de casamento. Eduardo, obrigado a acompanhar seu pai suavisar manifestou um desgosto tão vivo, que o Barão para sua amargura rogou á triste Mathilde de escrever-lhe. E' um pai, accrescentou elle, que vos pede isto e a vosso esposo é que escreveis. Mathilde prometteo chorando, dar novas de sua tia. O Barão, pela sua parte prometteo não demorar-se

senão seis semanas em Paris, e no mesmo dia partio com Eduardo.

Chegado a Paris, o Barão tomou posse de um magnifico palacio e de uma avultada herança. Encheo-se logo a casa de uma multidão de amigos íntimos dos quaes tinha sido inteiramente esquecido no decurso de mais de doze annos. O Barão disse logo comsigo; *é a minha fortuna e uma boa vêa que reúne esta trapa de vis desertores.* Mas logo o amor proprio, que engana mais do que um bom coração soube persuadil-o qua não devia senão ao seo merito as demonstrações de interesse, e os desvelos cujo assumpto elle era!

Eduardo, lançado de repente n'um mundo tão novo para elle não gozava de nenhum dos prazeres que se apressavam a procurar-lhe. Unicamente occupado de Mathilde, esperava com a mais viva impaciencia o effeito de suas promessas ella tinha promettido escrever-lhe e todavia essa carta tão apaixonadamente desejada não chegava! Finalmente, o Barão recebe novas do Limousin escrevem-lhe que Laura não existe já e que tendo morrido sem ter recobrado o seu conhecimento e sem fazer testamento, acha-se a infeliz Mathilde reduzida a uma pequena tença que basta apenas para a sua subsistencia e que se tinha retirado a Tulle em um convento. Ao ouvir esta nova, Eduardo roga á seu pai de terminar promptamente os seus negocios com o intento de partir para o Limousin: accrescenta que as desgraças de Mathilde lh'a tornam ainda mais grata se é possivel.

(Continúa.)

então a essa que foi appellada de nova musa, e do pai desvanecido obteve o Senado Academico, que a formosa doutora continuasse as encetadas prelecções, não já porém como mandatária, mas de proprio direito.

Foi nessa occasião, que uma Resolução Academica tributou á *Bella Commentadora*, segundo era qualificada o titulo de *Doctor utrius que Juris*.

Apparecendo porém de novo nessa Cadeira que com unanime approvação tinha conquistado a linda expositora dos mais difficeis trechos do *Inforciato*, teve que luctar com uma seria difficuldade; por quanto os seus brilhantes e formosos olhos, que tantas vezes incendiava o amor da Sciencia, distrahiam com frequencia para outras regiões, o entusiastico auditorio levando nos seus ouvidos o animo para bem longe do magistral Ulpiano, do autorisado Pomponio e outros que a historia do direito com rasão exalta até hoje.

Não ha entretanto obstaculo que o talento não saiba vencer ou arredar, e a laureada professora habituou-se a não apparecer na tribuna escolar, senão encobertas as feições por denso e espesso véo, ao qual por seu turno tambem acostumou-se o auditorio; por muito tempo de anno em anno crescendo a celebridade dessas lições de direito, em que primava o esclarecido criterio e pericia com que eram discriminados, e restaurando o melhor sentido e verdadeira intelligencia dos textos relativos ao direito de successão, patrio poler e outros elementos do regimen da familia.

Segundo se refere, instruída por seu pai na maior parte das linguas conhecidas nessa epocha, *Benegaria* avantajava-se com a leitura tanto dos autores arabes, como dos gregos; e os livros de direito do baixo Imperio, posteriores á phasé latina da legislação Romana, eram uma das copiosas fontes com que realçava as suas glorias.

Se não a primeira, foi uma das primeiras, na sua cadeira de professora, a commentar as constituições redigidas em grego, existentes no corpo de direito Romano, relativamente ás quaes, os professores que a precederam, costumavam dizer; *é em grego, pasemos adiante*.

Para em tudo ser perfeita, a *inlyta Doutora*, fugia e occultava-se ás demonstrações com que procuravam circumdalla; e até o seu verdadeiro nome não é cabalmente conhecido pela historia; por isso que escreveu sob diversos pseudonymos, de que usava por vezes, como nome proprio.

Assim vê-se que sendo a tradição constatada por todos os historiadores do direito Romano na idade media, diversificam a miudo sobre a verdadeira denominação baptismal da celebrada e festejada professora. Isto era tanto mais facil de acontecer que os alumnos a qualificavam em absoluto *Magistra*.

Tiremos porém a moralidade desta narração historica; a qual é a seguinte:—Si então, nessas remotas eras em que a instrução era quasi que um mysterio, uma mulher chegou a adquirir uma tal

distincção; a que apogeo não pôde chegar hoje, em que a sciencia está patente a todos?...

Para alcançarmos a iguaes resultados pelo menos basta que se destrúa vãos e offensivos preconceitos.

Quando em 1529 a paz da Europa perturbada ameaçava a mais destruidora e continuada guerra, acompanhada das scenas da maior consternação; quando os homens nada podiam, depois de tudo terem tentado inutilmente, foi uma Convenção celebrada por senhoras, a paz de Cambray que restituiu o socego ao continente Europeu, os povos ao progresso da civilização e a segurança ás familias.

NOTICIARIO

A redactora desta folha e seu marido.

Lê-se no *Diario de Minas*, de 28 de Agosto do corrente anno, e sob n. 500:

« INSTRUCCÃO PUBLICA. — Foram concedidas as exonerações que pediram D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz e o cidadão José Joaquim da Silva Diniz, aquella do emprego de professora da aula pratica annexa á escola normal da cidade da Campanha, e este da primeira cadeira do segundo anno da mesma escola.

Novas recepções de periodicos. — Acham-se entregues á redacção desta folha os periodicos infra declarados, a cujas illustradas redacções o *Sexo Feminino* saúda e roga a continuacão da remessa que será retribuida de identico modo.

São os periodicos recebidos: *O Independente*, e a *Gazeta*, de Campos, provincia do Rio de Janeiro; o *Rio-Grandense*, a *Reforma*, do Rio-Grande do Sul; o *Minas do Sul*, e o *Monarchista*, da Campanha, Minas; o *Mogymiriano*, e o *Lorenense*, da de S. Paulo; o *Diario de Minas*, capital; o *Comercio do Paraná*, dessa provincia; o *Tris*, do Natal, provincia do Rio Grande do Norte; o *Echo Litterario*, o *Conserador* de Santa Catharina.

Revista da S. Ensaios Litterarios. Foi a redacção desta folha mimoseada com um folheto assin intitulado, publicado em Porto-Alegre, do Rio Grande do Sul, solicitando a permuta pelo *Sexo Feminino*. Aceito o mimo com especial agrado, com o devido reconhecimento se satisfaz a solicitada permuta. Attenta a importancia da digna *Revista*, elaborada por habeis pennas e nitidamente impressa, esta redacção roga aos dignos redactores desta peça de litteratura o especial favor de mandar-lhe os numeros 1, 2 e 3 anteriormente publicados.

Jornal das Familias. O incausavel Sr. Garnier, da rua do Ouvidor n. 65, mimoseou a redacção do *Sexo Feminino* com o numero daquela publicação especialmente dedicada ás senhoras de bom gosto. Muito agradecemos a offerta, que sobremodo apreciamos, e na sessão propria já fizemos apparecer um annuncio relativamente áquella folha, para a qual chamamos a attenção das nossas leitoras.

Opinião da imprensa. O periodico *Sexo Feminino* apreciado pela imprensa da côrte e das provincias.

Lê-se na *Reforma* da côrte :

« O SEXO FEMININO. Reappareceu este periodico que havia interrompido a publicação.

Os tres numeros que temos á vista contém artigos muito interessantes, em prosa e verso, e mostram que essa folha tem uma direcção intelligentissima.

Desejamos que continue a colher os louros que tem conquistado.»

Lê-se na *Patriz*, de Nitheroy, em o numero 92.

« Recebemos os numeros 1, 2 e 3, neste anno, do interessante e pequeno semanario de imprensa, na côrte, dedicado aos interesses da mulher, e redigido pela intelligente Exma. Sra. D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz, sendo o titulo, *Sexo Feminino*.

A *racional emancipação da mulher* que é a aspiração essencial do jornal, é sem duvida uma aspiração philosophica, feliz e de direito para o sexo que tem, fóra de duvida, grande imperio moral no homem, e lhe imprime paixões por todos os commettimentos os mais diffíceis.

Folgamos em declarar que o pequeno jornal é bem escripto, e de muita vantagem para a mulher, na cheia expressãoa sua leitura.

Agradecemos a obsequiosa e estimavel offerta, que retribuimos.»

Lê-se no *Correio de Cantagallo*, provincia do Rio de Janeiro :

« O SEXO FEMININO. Esse interessante semanario que traz inscripto em seu frontespicio o bello pensamento de Aimé Martin «E' por intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem», dedica-se exclusivamente aos interesses da mulher.

Tendo interrompido a publicação alguns mezes, a illustré redactora a Exma. Sra. D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz volta á arena, confiando no bom acolhimento que espera obter.

Os tres primeiros numeros que recebemos, dando a conhecer a importancia dessa interessante gazeta prognosticam-lhe prospero futuro.

Em outro lugar da nossa folha publicamos um annuncio, abrindo em nosso escriptorio, assignaturas para o *Sexo Feminino*.

Pedimos o auxilio das senhoras.»

Lê-se no *Rio-Grandense*, da provincia do Rio Grande do Sul :

« O SEXO FEMININO. Recebemos esta interessante folha hebdomadaria que se publica na côrte, de que é proprietaria e principal redactora a illustrada Exma. Sra. D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz.

O *Sexo Feminino*, cuja publicação fóra interrompida por motivos justificaveis, acaba de reaparecer advogando com tanto mais ardor a causa a que se dedica, *emancipação racional e instrucção da mulher*.

Periodico bem redigido e nitidamente impresso é o *Sexo Feminino*, digno de toda a protecção e especialmente por parte do bello sexo que nelle sempre encontrará escolhida leitura, amena e instructiva.

Na typographia do *Rio-Grandense* recebem-se assignaturas a 12\$000 por anno».

LITTERATURA

Poesia

Mimosa poesia repassada de moral ensinada pela autora D. Barbara Heliodora, a seos filhos no tempo da conjuração mineira em 1792.

Meninos, eu vou dictar
As regras de bem viver ;
Não basta sómente ler,
E' preciso ponderar,
Que a lição não faz saber,
Quem faz sabios é o pensar

Neste tormentoso mar
De ondas de contradicções
Ninguem soletre feições,
Que sempre se ha de enganar
De cara a corações
Ha muitas leguas que andar.

Applicai a conversar
Todos os cinco sentidos,
Que as paredes tem ouvidos
E tambem podem fallar ;
Ha bichinhos escondidos
Que só vivem de escutar.

Quem quer malles evitar
Evite-lhe a occasião,
Que os malles por si virão
Sem ninguem os procurar ;
Antes que ronque o trovão
Manda a prudencia ferrar.

Sempre vos deveis guiar
Pelos antigos conselhos,
Que dizem que ratos velhos
Não ha modo de os caçar ;
Não batais ferros vermelhos,
Deixai um pouco esfriar.

Se vos mandarem chamar
Para ver uma funcção ;
Respondei sempre que não,
Que tendes em que cuidar :
Assim se entende o rifão :
Quem está bem, deixe-se estar.

Deveis vos acautelar
Em jogos de páo e topo,
Promptos em passar o copo
Dar argolinhas do azar :
Taes as fabulas de Esopo
Que vós deveis estudar.

Quem falla escreve no ar,
Sem pôr virgulas nem pontos,
E póde quem conta os contos
Mil pontos acrescentar :
Fica um rebanho de tontos
Sem nenhum adivinhar.

Até aqui póde bastar,
Mais hayia que dizer,
Mas eu tenho que fazer,
Não me posso demorar,
E quem sabe discorrer
Póde o resto adivinhar.

Uma mineira.

Soneto

A' SENTIDÍSSIMA MORTER DA EXCELSA PRINCEZA A SRA.
D. LEOPOLDINA, EM 1871

Tem um termo a existência, mas a hora
E' mysterio.—Por sobre a campã fria
Quanta vez triste pranto de agonia
Pela infancia a velhice verte e chora!
Tão da vida no albor, meo Deos, e fóra
Da lista dos viventes!... Quem diria!...
Já não vive a PRINCEZA!..... Flôr de um dia!
Da morte o sôpro vêm, murcha e descóra!!...
Em seo vôo celeste á Eternidade,
Pelo céo do Brazil para um momento,
E diz, a alma partida de saudade;
« Adeos, Queridos Pais, que em vão lamento!
Adeos berço natal!... Na flôr da vida
E morrer... chego louca ao firmamento. »

B. DA V. DA B.

Brazileira de talento

Sob esta epigrapha lê-se no *Jornal do Recife*:

« Por carta recebida de Lisboa, soubemos que uma joven Maranhense, filha do Dr. Pedro Nunes Leal, requereo, por intermedio do nosso ministro junto ao governo portuguez, fazer os exames de tres annos de curso do Real Conservatorio de Lisboa, o que lhe foi concedido ainda que nunca tivesse ella frequentado o conservatorio e fosse discipula do primeiro professor Manoel Innocencio dos Santos.

« Perante um numero de pessoas entendidas e curiosas, por verem quem era a joven que tanto arrojô tinha, fez esta una figura tão bonita que obteve em todos os exames do 1º, 2º e 3º annos *distincção honrosa*. El-rei D. Fernando offereceu-lhe um presente.»

« Esta nossa patricia chama-se D. Zenobia Cizalina de Carvalho Leal e conta vinte annos de idade apenas. »

Charadas

- Temam-se os dentes 1
Com quanto esguia 2
Em dar dentadas
Sempre porfia.
- Tem-a ali qualquer chapéo, 2
Lasso, apertado que seja 2
Fazes fogo? Quero fresco;
O demo em fogo se veja.
- E' virtude, 1
Bella flôr 1
Quero sel-o
Deos! Senhor.

Tiburcianas

Affirmo-te, erecebe-o como signal do máo estado do meo coração. 1—2.

Tão perto um bicho d'agua! Quasi a meos pés!
Que máo focinho tem! Estou com medo. 1—1—1.

Não anda com os bronchios em estado de poder encostar-se á janella. 2—2.

Logogripho

Da primeira com a segunda
Se serve o homem prudente,
Para evitar que lhe digam
Que elle muitas vezes mente.

Da segunda com a segunda
Lança a mão o bom pintor,
Que precisa produzir
Uma esver-tinhada côr.

A primeira junta a quarta
Diz verminosa mulher,
A' companheira d'orgia
Que 'sta alli sem que fazer

A quarta junta a primeira:
Vem da China ou do Japão,
E' de vantagem seo uso
Até pela perfeição.

A quarta junta a segunda
São de jogo ou de bordado
Do Tury, das Assembléas
Até mesmo do Senado.

A terceira com a segunda
Não as pércas; pois dirão
Que em paroximo da morte
Dentro em pouco te verão.

A terceira com a primeira
Traz o guapo marinheiro,
Quem trabalha na cosinha
E até no mato o roceiro.

Todas quatro (quem diria!)
Já não dão um marinheiro,
Mas aquelle que trabalha
Segurando o seo saveiro.

Decifrações

- As das charadas do n. 7 é; *Miopia*.
Do Enigma é; *Roma*.
Das Tiburcianas é; *Pachá; Victoria: rapadura*.
Do Logogripho é; *Macaco*.

ANNUNCIOS

COLLEGIO MATERNAL de N. S. da PENHA
49 CAMPO DA ACCLAMAÇÃO 49
SOBRADO

Dirigido pela redactora desta folha continúa este collegio a receber meninas *mio-pensionistas, pensionistas e externas*. Também recebe meninos *meio-pensionistas e externos*, menores de 10 annos, para preparal-os nas materias do 1º e 2º anno do collegio de D. Pedro II.

A directora é secundada em todos os trabalhos classicos e collgiaes por suas tres filhas DD. Amelia, Albertina e Elisa Diniz.

GELÉA SALVA-VIDAS

Este grandioso producto, hoje bastantemente conhecido do publico, continúa a ser vendido nas confeitarias do largo de S. Francisco de Paula, da do Anjo, rua do Regente n. 11, café da rua do Hospicio n. 291, e na fabrica campo da Acclamação n. 49, sobrado.

Typ. e livrarin Lombaerts & C. Rua dos Ourives n. 7.